

Sul-Americano em Brasília

Após a desistência da Venezuela, o Campeonato Sul-Americano de vôlei ganhou, ontem, novo formato de disputa e tabela. Agora, a competição marcada para Brasília entre 1º e 5 de setembro será disputada em pontos corridos, com jogos em turno único. A Seleção Brasileira terá um jogo por dia, com folga no sábado, na seguinte ordem: Peru, às 19h, Colômbia, às 19h, Chile, às 19h, e Argentina, às 10h. A transmissão será do SporTV.



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.



Wendell Belarmino ignora peso de atleta de primeira viagem e brinda o Brasil com a medalha dourada nos 50m livre para cegos. Estreante, o brasileiro de 21 anos é o homem mais rápido do mundo na modalidade

Show do calouro

MAÍRA NUNES

A estreia de Wendell Belarmino nos Jogos Paralímpicos não poderia ser melhor. Aos 23 anos, o nadador de Brasília foi campeão ontem dos 50m livre da classe S11 (para cegos), conquistando a segunda medalha de ouro do Brasil na natação e a quarta do país nos Jogos de Tóquio-2020. Na prova mais veloz da piscina do Centro Aquático da capital japonesa, o brasileiro venceu com 26s03, à frente do chinês Dongdong Hua (26s18) e do lituano Edgaras Matakas (26s38).

“A ideia era me divertir, tentar chegar ao pódio e nadar o mais rápido possível. Felizmente, o meu mais rápido rendeu o ouro. Estou realizando três sonhos ao mesmo tempo: vir disputar uma Paralimpíada, ganhar uma medalha e ser campeão. Não tenho nem palavras. Estou muito feliz”, comemorou Wendell, após a conquista, em entrevista ao SporTV.

Wendell nasceu com glaucoma. A doença causa perda de visão gradativa. Ele conheceu a natação na escola. “Eu sempre fui uma pessoa muito competitiva. Colocaram-me nas competições escolares, mas eu queria mais”, conta o brasiliense. Em 2015, ele procurou o técnico Marcus Lima para se dedicar à natação. Antes, Wendell havia feito hipismo, mas se encontrou mesmo no esporte dentro da piscina.

Wendell sabia nadar apenas um estilo da natação (crawl) quando começou a treinar com Marcus. Não demorou para aprender os outros três e se surpreendeu quando o técnico perguntou se ele queria disputar uma Paralimpíada. “Ele achou que era loucura, mas eu falei que dava se ele comprasse a ideia”, conta o treinador, mas conhecido como Marcão, que está em Tóquio com a Seleção Brasileira.

Miriam Jeske/CPB



Os treinos fortes de Wendell Belarmino no Centro de Excelência da Universidade de Brasília ajudaram a colocá-lo no degrau mais alto do pódio em Tóquio

26s03

Tempo de Wendell Belarmino na conquista do ouro nos 50m livre em Tóquio

Segredinho

Wendell Belarmino adora praticar voos em túneis de vento. Utiliza o lazer para melhorar sua percepção corporal e centralizar seu nado nas provas que disputa “no escuro”. A técnica lapidada permitiu que ele atravessasse a piscina sem deslocamentos laterais para as raíais.

Por ter menos de 5% da visão, Wendell geralmente fica sabendo a posição que completa as provas por meio do grito do treinador, das arquibancadas. Desta vez, antes mesmo de ser avisado por Marcão, a vibração da equipe verde-amarela consumou o resultado histórico do brasileiro no Centro Aquático de Tóquio. “Do jeito que o pessoal estava gritando, não tive dúvidas de que eu tinha ganhado”, comentou Wendell.

Nova geração

Na edição de despedida de Daniel Dias, o maior medalhista brasileiro em Paralimpíadas, com 27 pódios até o momento, jovens nadadores do Brasil mostram que o país seguirá bem representado na natação. Wendell Belarmino foi apresentado ao mundo em 2019, em grande estilo.

Nas duas primeiras grandes competições, Wendell conquistou seis medalhas (quatro de ouro e duas de prata) nos Jogos Parapan-Americanos de Lima-2019. Depois, foi campeão mundial nos 50m livre e ganhou outras duas medalhas de prata nos 100m livre e no revezamento 4x100m livre de até 49 pontos no Mundial de Londres-2019.

Nesta prova, a somatória das classes dos quatro competidores não pode ultrapassar os 49 pontos. Wendell treina na Instituição Pro Brasil, no Centro de Excelência da Universidade de Brasília (UnB), e soube superar as adversidades durante a pandemia de covid-19. Inclusive, melhorou os tempos que lhe renderam conquistas no Mundial. O Brasil subiu outras duas vezes ao pódio da natação paralímpica na manhã de ontem. Gabriel Bandeira foi medalha de prata nos 200m livre S14 (para atletas com deficiência intelectual), conquistando a segunda medalha dele em Tóquio. O nadador de 21 anos havia ganhado o ouro nos 100m borboleta.

O outro pódio brasileiro veio de uma estreante veterana. Maria Carolina Santiago conquistou o bronze na disputa dos 100m costas S12 (atletas com baixa visão acentuada) nas Paralimpíadas de Tóquio. Ela descobriu tarde que podia se enquadrar no esporte e debutou em competições internacionais apenas aos 33 anos, no Open Internacional de 2019.

Em menos de uma temporada completa, a pernambucana Maria Carolina tornou-se campeã mundial e agora, aos 36, sobe ao pódio nos primeiros Jogos Paralímpicos da carreira.

Em menos de uma temporada completa, a pernambucana Maria Carolina tornou-se campeã mundial e agora, aos 36, sobe ao pódio nos primeiros Jogos Paralímpicos da carreira.

Em menos de uma temporada completa, a pernambucana Maria Carolina tornou-se campeã mundial e agora, aos 36, sobe ao pódio nos primeiros Jogos Paralímpicos da carreira.

Em menos de uma temporada completa, a pernambucana Maria Carolina tornou-se campeã mundial e agora, aos 36, sobe ao pódio nos primeiros Jogos Paralímpicos da carreira.

Petrúcio não se cansa de ser o mais veloz

Petrúcio Ferreira continua sendo o homem mais rápido do esporte paralímpico. Nos Jogos de Tóquio-2020, ganhou a medalha de ouro na prova dos 100m da classe T47 (um braço amputado), e ainda houve outro brasileiro: Washington Júnior levou o bronze. A prata ficou com o polonês Michal Darus. Na prova, o Brasil ainda teve Lucas de Souza, que chegou na sexta colocação.

Na largada, Washington imprimiu ritmo muito forte. Petrúcio foi se recuperando e assumiu a liderança por volta dos 50m, anotando o tempo de 10s53, novo recorde paralímpico. Darus ficou com o tempo de 10s61 e Washington Ferreira, fazendo muita força no fim, completou o percurso em 10s68.

Petrúcio é uma das maiores estrelas paralímpicas do Brasil. Campeão, recordista mundial e ouro no Rio-2016, o paraibano de 24 anos foi o porta-bandeira do Brasil na cerimônia de abertura da Tóquio-2020, ao lado da jogadora de bocha Evelyn Oliveira.

Após a prova, Petrúcio abordou um momento tenso que teve durante a preparação. “No momento difícil acabei tendo uma discussão com o treinador, e peço desculpas. Ele é um cara fenomenal, um

Joel Marklund/AFP



Ferreira e a redundante glória do pódio do homem mais rápido do mundo. O topo também veio na Rio-2016

pai pra mim. Eu perguntei pra ele: ‘você confia em mim’, e ele respondeu: ‘confio, confio 100%, 200%’”, relatou, em entrevista ao SporTV. Ao lado de Washington, os dois disseram ter combinado o funk com a pisadinha na dancinha que fizeram após a conquista das medalhas. Quebrador de recordes mundiais, Petrúcio diz não ver isso como um peso. “Não ponho esses resultados como pressão, mas coloco como um desafio pessoal de buscar o meu melhor, de estar no meu melhor e buscar o meu limite”, afirmou.

Natural do Rio de Janeiro, Washington Júnior tem uma carreira de respeito: aos 24 anos, é vice-campeão mundial. Conquistou a prata em 2019, no Mundial de Doha, e agora o bronze paraolímpico. Antes deles, dois brasileiros disputaram a final da classe T37 (para quem tem dificuldades motoras decorrentes de problemas neurológicos), mas sem medalha. Ricardo Costa ficou em quinto lugar e Christian Gabriel em sétimo.

Dois brasileiros entraram no tatame: Thiago Marques e Karla Cardoso. Ele foi eliminado pelo japonês Takaaki Hirai. Ela perdeu na primeira luta para a alemã Ramona Brüssig e teve chance na repescagem, mas sofreu outro revés dessa vez contra a russa Alesia Stepaniuk.

TÊNIS DE MESA

Duas brasileiras garantiram passagem às semifinais: Bruna Alexandre (classe 10) e Cátia Oliveira (classe 1-2). Como a modalidade não tem disputa de terceiro colocado, ao menos os bronzes estão garantidos.

VÔLEI SENTADO

Foi muito difícil, mas a seleção feminina derrotou o Canadá por 3 sets a 2 na estreia. A equipe chegou a salvar um match point adversário antes de conseguir fechar o tie-break em 17/15.

GOALBALL

A seleção brasileira feminina chegou a estar perdendo por 3 x 0 para o Japão, mas conseguiu reagir e empatou por 4 x 4 com as anfitriãs. Com mais dois jogos a serem disputados na fase de grupos, uma vitória deve garantir a classificação.

JUDÔ

Dois brasileiros entraram no tatame: Thiago Marques e Karla Cardoso. Ele foi eliminado pelo japonês Takaaki Hirai. Ela perdeu na primeira luta para a alemã Ramona Brüssig e teve chance na repescagem, mas sofreu outro revés dessa vez contra a russa Alesia Stepaniuk.

TÊNISEM CADEIRA DE RODAS

Daniel Rodrigues abriu participação na Paralimpíada de Tóquio diante do sueco Stefan Olsson, mas perdeu por 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 6/2.

HIPISMO

Montando o cavalo Milenium, Sergio Oliva terminou em 10º com a pontuação de 69.643 no adestramento individual no hipismo classe 1, que tem na disputa atletas cadeirantes com pouco equilíbrio no tronco e/ou debilitação de funções em todos os quatro membros.

TIRO COM ARCO

O melhor desempenho dos atletas brasileiros foi de Jane Karla. Ela ficou na quarta colocação no individual composto. Além dela, Fabíola Dergovics ficou em 11º; Helcio Luiz em 10º e Rejane Cândida terminou na 11ª colocação.

CICLISMO

Nenhum brasileiro conseguiu se classificar para as finais do dia em Tóquio: na perseguição individual, André Luiz Grizante, no C4 4.000 metros, e Lauro Chaman, no C5 4.000 metros, não avançaram, assim como Carlos Alberto Gomes.